

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição: Educação
- b) Modalidade de pesquisa: Bibliográfica
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área (escreva a área): Educação
 - Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Educação Especial E Inclusão

**Inclusão Educacional: O estudo do estado da arte das Anais do ENPEC
2013 – 2017**

Liliani Correia Siqueira Schinato

Jaqueline Miliavaca Wielewski

Dulce Maria Strieder

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mails: lilianisiqueira@hotmail.com, jaquelinemiliavaca@gmail.com; dulce.strieder@unioeste.br

Resumo

Este artigo apresenta um estudo qualitativo e tem por objetivos identificar e analisar estudos relacionados à inclusão escolar apresentados em anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), no período de 2013, 2015 e 2017, para definição dos artigos foi utilizado como descritor as palavras-chaves: “educação inclusiva”, “necessidades educacionais especiais”, “educação especial” com intuito de verificar como estas pesquisas estão sendo desenvolvidas na área da Ciências. Nesse contexto é evidente que a educação inclusiva é muito importante, a escola tem um papel importante no processo de inclusão, além de propiciar um ensino de qualidade, a escola deve se adequar para um processo inclusivo mais qualificado, as questões sobre o papel do professor são cada vez mais constantes e presentes nos estudos atuais, porém observou-se poucos trabalhos na área do ensino de Ciências. Foi utilizada a análise de conteúdos para tentar explicar com este processo de aprendizagem do professor vem ocorrendo. Diante desses fatos mesmo que a modalidade de inclusão educacional esteja ocupando um espaço relevante nas discussões educacionais, ainda estamos carentes de estudos na área de Ciências, nota-se a importância de serem realizados mais estudos relacionados à inclusão de alunos deficientes na área do ensino da Ciência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Pessoas com deficiência.

Abstract

This article presents a qualitative study and aims to identify and analyze studies related to school inclusion presented in annals of the National Meeting of Research in Science Education (ENPEC), in the period of 2013, 2015 and 2017, to define the articles was used as Keywords: "inclusive education", "special educational needs", "special education", in order to verify how these researches are being developed in the area of Sciences. In this

context it is evident that inclusive education is very important, the school plays an important role in the inclusion process, besides providing a quality education, the school must fit for a more qualified inclusive process, questions about the role of the teacher are more and more constant and present in the current studies, but few works have been observed in the area of science teaching. Content analysis was used to try to explain how this teacher's learning process has taken place. Faced with these facts even though the modality of educational inclusion is occupying a relevant space in the educational discussions, we are still lacking in studies in the area of Sciences, we note the importance of being carried out further studies related to the inclusion of disabled students in the area of education of the Science.

Keywords: Inclusive education. Special education. Disabled people.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos. A legitimação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva garante o acesso ao ensino comum de qualidade em todos os níveis de escolaridade para as pessoas com deficiência. O Brasil deu um grande passo na universalização do acesso à escola. Contudo, o direito à “educação de qualidade para todos” ainda apresenta-se como um desafio determinante para o futuro do país (GREGUOL et al., 2013).

Nesse pensamento sobre a inclusão, o paradigma de base possui uma sociedade de suportes, isto é, uma sociedade incumbida por todos os seus integrantes, com mecanismos que proporcionem a aceitação de maneira indiscriminada, com capacidade efetiva de atividade dessas pessoas (ANTUNES, 2012). Dessa maneira, para adição das pessoas com deficiência, é fundamental a adaptação da sociedade, dos lugares, das leis, por fim, de toda a comunidade. Existe, dessa forma, nesse paradigma, a preconização imperativa do compromisso social na orientação de inclusão, o foco deixa de ser a pessoa e passa a ser o coletivo (MENDONÇA, 2012).

Por meio de modificações existentes na sociedade e no meio educativo, o acesso destes campos para adesão de uma visão mais ampliada do indivíduo, transformando os paradigmas existentes para uma compreensão de mundo e dos indivíduos mais inclusivos e integradores da diversidade (FERREIRA, 2006).

Em sua obra Pacievitch (2012) analisou a palavra “inclusão” onde indicou que este é termo amplo, utilizado em várias circunstâncias relacionadas às questões sociais. Com tudo, de modo geral, refere-se à introdução social de indivíduos que passam por algum tipo de

exclusão na sociedade, por causa de sua condição socioeconômica, gênero, raça, não domínio de tecnologia ou por possuir algum tipo de deficiência.

Em seus documentos oficiais o Ministério da Educação (MEC) explica que considera-se pessoa com deficiência as que apresentam permanentemente, perda ou redução da estrutura do corpo, da função anatômica, da função fisiológica, da função psicológica ou mental, que limita a execução de uma tarefa ou ação (BRASIL, 2004). As deficiências podem ser congênitas ou adquiridas, podem ser deficiência intelectual, auditiva, visual, física e deficiência múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (RIBEIRO et al. 2010).

Entende-se por educação inclusiva o método que inclui todos os indivíduos na rede regular de ensino, independente da diferença de cada um, com a garantia de igualdade de acesso, de aprendizado e apropriação de conhecimento (VAZ et al. 2013).

A escola tem um papel importante no processo de inclusão. BRASIL (2004) diz que além de propiciar um ensino de qualidade, a escola deve se adequar para um processo inclusivo mais qualificado.

Mathias (2009) fala em sua obra sobre o ensino de Ciências, e constata que também deve desenvolver peculiaridades ao ser ministrado para crianças com deficiência. Os conteúdos de Ciências muitas vezes, apresentam temas de difícil compreensão e isso pode ser um desafio para professores e alunos. As aulas práticas apresentam formas de estudos que nem sempre são acessíveis para todos, por exemplo, olhar um material no microscópio. Este e outros pontos devem ser analisados minuciosamente pelo professor para que nenhum aluno seja 'excluído' do aprendizado (CAMARGO, 2006).

Assim sendo, essa pesquisa teve por objetivos identificar e analisar estudos sobre inclusão escolar apresentados em anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), no período de 2013 a 2017.

1.1 Escola inclusiva

Na Declaração de Salamanca (1994) está contemplada a criação de práticas pedagógicas sobre a educação inclusiva para todos. A formação do professor de educação especial, precisa ser continua com intuito de adquirir novos conhecimentos que são importantes no âmbito de educação especial (SADALLA, 1997). Pesquisas feitas

recentemente demonstram o sucesso da implantação de mudanças na prática pedagógica em salas especiais (OLIVEIRA, 2003).

Dessa maneira é necessário que o docente fique atento nos recursos utilizados no processo de ensino para que ocorra um aprendizado de qualidade, é importante colocar o aluno como sujeito nesse processo, levando a consideração que o objetivo é proporcionar o desenvolvimento cognitivo e entendimento de conteúdos mais complexos, diante disso, ficará mais simples determinar as maneiras para realização das ações planejadas (MELLO, 2004).

Vigotsky (1989, p. 118) declara que:

As crianças com deficiência podem demandar um ensino por mais tempo e procedimentos especiais, podem alcançar um nível menor de aprendizagem, porém, aprenderão o mesmo que todas as demais crianças e receberão a mesma preparação para a vida futura.

O procedimento escolhido pelo docente em sala de aula irá definir ou não o aprendizado e o progresso escolar, após essas metodologias serem tomadas a interação e o conhecimento entre os envolvidos serão mais eficazes. Cabe ao professor produzir maneiras do aluno aprofundar no universo do saber, obtendo suporte essencial para o conhecimento sociocultural (VYGOTSKY, 2001).

O modelo de escola inclusiva é apresentado a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola. (Declaração de Salamanca, 1994 p. 11-12).

Assim em 2008 o MEC por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, relata em seu documento com base nos dados legais:

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a

organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os estudantes tenham suas especificidades atendidas (BRASIL, 2008 p. 16).

A partir da visão de educação inclusiva, que é apontada por meio das questões teóricas, é possível observar novas formas e possibilidades de participações reais dos variados indivíduos. Contudo, é essencial a adequação de locais e espaços, modificações de concepções culturais, criação de leis favoráveis à inclusão, educação da sociedade sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais (ALCUDIA, 2012).

METODOLOGIA

Baseando na proposta da pesquisa, para coleta de dados foi empregado um procedimento utilizado atualmente denominado pesquisa do tipo “estado da arte”.

Ferreira (2002) define essa abordagem como de caráter bibliográfico:

Parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (2002, p. 258).

Com esse objetivo, essa investigação teve a finalidade de mapear os principais enfoques relacionados à educação inclusiva, presentes na base de dados das anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), nos últimos três eventos, ou seja, no período entre 2013 a 2017.

Com o propósito de explorar esse assunto, foi utilizada a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977, p. 31) “[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” Essa análise conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajudando a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Para definição dos artigos foi utilizado como descritor as palavras-chaves: “educação inclusiva”, “necessidades educativas especiais”, “educação especial” onde foram encontrados o total de 12 trabalhos que continham essas palavras chaves.

Para a análise dos dados, foram desenvolvidas tabelas cujos conteúdos abrangiam: Evento, periodicidade anual das publicações (quantidade de artigos publicados em cada período), tipo de ensino da área da Ciência, tipo de deficiência analisada e investigada nas publicações. Tais temáticas foram criadas a partir da leitura dos objetivos das pesquisas e sua posterior categorização. Depois disso, procurou dialogar os resultados encontrados com a produção acadêmica da área. A seguir pode ser observada a classificação e interpretação dos dados levantados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de interpretar a quantidade de trabalhos apresentados em cada Enpec, foi elaborada um quadro demonstrando a quantidade de trabalhos apresentados em cada Enpec.

Quadro 1. Quantidade de trabalhos sobre Inclusão publicados no Enpec.

Evento	Ano	Nº total de trabalhos apresentados no evento	Nº total de trabalhos sobre a Inclusão-Palavras-chaves:			Nº de trabalhos apresentados no evento sobre Inclusão
			Educação Inclusiva.	Educação Especial.	Necessidades Educativas Especiais	
IX ENPEC	2013	1.526	2	3	1	6
X ENPEC	2015	1.768	3	0	1	4
XI ENPEC	2017	1.840	2	0	0	2
	Total geral:	5.134	12			

A partir da primeira análise no quadro 1, localizamos o total de 12 trabalhos relacionados à inclusão de alunos com deficiência nos três últimos Enpec's, pode-se constatar

que comparada à quantidade de trabalhos apresentados nas três últimas edições, o número de trabalhos publicados sobre a temática ainda é muito baixo, observa-se também que diminuiu consideravelmente a quantidade de trabalhos que envolvem o tema de inclusão.

Quadro 2. Caracterização dos trabalhos por área de conhecimento e tipo de deficiência nos ENPECs

Evento/Ano	Tipo de Ensino	Modalidade	Tipo de deficiência analisada
IX ENPEC/2013	2 Ciências. 1 Química . 1 Ciências e Matemática. 1 Biologia. 1 Física, Matemática e Química.	Educação inclusiva Educação especial Necessidades educativas especiais	2 deficiências geral 2 deficiência Auditiva 2 deficiência geral
X ENPEC/2015	1 Ciências da Natureza 2 Ciências 1 Química	Educação inclusiva Necessidades educativas especiais	1 deficiência visual 2 deficiência geral 1 deficiência auditiva
XI ENPEC/2017	1 Ciências 1 Matemática, Física, Química e Biologia	Educação inclusiva	1 deficiência visual 1 deficiência geral

De acordo com os dados demonstrados no quadro 2, observa-se as áreas de ensino dos trabalhos apresentados são de diversos campos da Ciência, dentro deles ensino de Ciências, química, Ciências e Matemática, Biologia, Física Matemática e química etc. Foi apresentado também os tipos de deficiência analisada em cada trabalho publicado, verifica-se que os trabalhos falam sobre a deficiência visual, auditiva e nomeada deficiência geral em um contexto que os autores falam sobre a inclusão de um modo geral não especificando o tipo de deficiência.

Quadro 3. Aspectos metodológicos encontrados

TIPOLOGIA	IX ENPEC/2013	X ENPEC/2015	XI ENPEC/2017	TOTAL
Estudo de caso	0	1	0	1
Qualitativa	3	2	2	7
Qualitativo e Quantitativo	2	0	0	2
Sem descrição	0	2	0	2

Após a leitura da metodologia de cada pesquisa, foram definidas algumas tipologias. Demonstradas no quadro 3. Diante dos dados encontrados, observou-se que houve 1 artigo definido como estudo de caso, 7 como estudo qualitativo, 2 trabalhos definidos como estudo qualitativo e quantitativo e 2 artigos que não estavam definidos os aspectos metodológicos.

Observou-se que o estudo qualitativo foi o método mais utilizado dentre os trabalhos pesquisados.

Quadro 4. Referências teóricas relacionados a inclusão e quantidade de citações por ano

REFERENCIAL	IX ENPEC/2013	X ENPEC/2015	XI ENPEC/2017	TOTAL
VYGOTSKY	0	1	1	2
CACHAPUZ, A. P. J.; JORGE, M.	4	1	0	5
CAMARGO, E. P.; NARDI, R.	2	2	1	5
LIPPE. E. M. O.; CAMARGO, E. P.	3	0	0	3

No quadro 3 demonstramos os principais autores que falam sobre a temática inclusão. Após a amostra dos dados pode ser observado que foram 4 autores citados nos artigos, sendo Vygotsky citado em dois trabalhos, Cachapuz A. P. J. e Jorge M. em 5 trabalhos, Camargo E. P. e Nardi R. em 5 e Lippe E. M.O e Camargo E. P. em 3 trabalhos.

Destaca-se ainda que houveram outros autores que falam sobre a temática citados nos trabalhos, porém demonstramos somente os autores que aparecem em ambos trabalhos pesquisados. Ressalta-se também que não foram elencados autores de outras áreas citados nas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES

Mesmo que a modalidade de inclusão educacional esteja ocupando um espaço relevante nas discussões educacionais, ainda estamos carentes de estudos na área de Ciências.

Pode-se observar a escassez de estudos sobre o Ensino de Ciências para alunos com deficiência. Diante disso foi possível constatar a importância nas pesquisas sobre inclusão escolar.

Posteriormente a análise dos dados levantados nos três últimos Enpec's, nota-se a importância de serem realizados mais estudos relacionados à inclusão de alunos deficientes na área do ensino da Ciência.

Observou-se a diminuição na quantidade de trabalhos relacionados à inclusão educacional nos últimos anos. Ainda vale ressaltar que é notória a necessidade de pesquisas voltadas para a deficiência motora, intelectual ou múltipla, TDAH, Hiperatividade e Dislexia, entre outras.

REFERÊNCIAS

ALCUDIA, R. **Atenção à diversidade**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 168 p

ANTUNES, C. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação inclusiva - a escola**. Secretaria de Educação Especial. Brasília - 2004.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC/SACADI. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 > Acesso em: 24 de jan. 2018.

CAMARGO, É. P.; VIVEIROS, E. R. **Ensino de ciências e matemática num ambiente inclusivo: pressupostos didáticos e metodológicos**. Bauru, 2006.

FERREIRA, N.S.A. **As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”** Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

FERREIRA, J.R. **Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras**. In: **Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva**. David Rodrigues (org.). São Paulo. Editora Summus, 2006.

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. **Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, 2013, 19.3: 307-324.

MATHIAS, D. F. **Metodologias para o ensino de ciências direcionadas a alunos com necessidades educativas especiais**. Porto Alegre, 2009.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.

MELLO, S. A. **A escola de Vigotski**. In: CARRARA, K. (Org.). Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-154.

MENDONÇA, R. C. A. **A aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e a prática pedagógica em questão.** 2012.

OLIVEIRA, A. A. S. **Educação inclusiva: concepções teóricas e relato de experiência.** In: MARQUEZINE, M. C. et al (org.). *Inclusão.* Londrina: Eduel, 2003.

PACIEVITCH, T. **Inclusão Social.** Disponível em <
<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/> > Acesso em: 31 de nov. 2017.

RIBEIRO, R. P. D.; LIMA, M. E. A. **O trabalho do deficiente como fator de desenvolvimento.** *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2010.

SADALLA, A. M. **Com a palavra a professora: suas crenças, suas ações.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

VAZ, J. M. C., de SOUZA PAULINO, A. L., BAZON, F. V. M., KIILL, K. B., ORLANDO, T. C., dos REIS, M. X., & Mello, C. **Material didático para ensino de biologia: possibilidades de inclusão.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2013.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Aprendizado e desenvolvimento Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.